



ECONOMIA

Incêndios na Amazônia podem fragilizar acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, diz economista

Em junho deste ano, o acordo enfrenta resistências de países Europeus, que temem impactos negativos para as empresas sul-americanas na Europa. Repercussão internacional dos incêndios na Amazônia pode ser contrário ao acordo e fragilizar a credibilidade do Governo brasileiro que atua nos EUA há mais de 30 anos.



Emmanuel Macron afirma que Bolsonaro mentiu ao se declarar comprometido com o meio ambiente

Acordo comercial na berlinda

A reação internacional às queimadas na Amazônia ameaça o acordo de livre-comércio assinado em junho entre o Mercosul e a União Europeia. Além do presidente da França, Emmanuel Macron, o primeiro-ministro da Irlanda, Leo Varadkar, também votou a favor do acordo UE-Mercosul se o Brasil não cumprir seus compromissos ambientais, declarou Varadkar em comunicado divulgado na noite da última quinta-feira.

Um economista e analista político brasileiro radicado nos Estados Unidos há mais de 30 anos, Carlo Barbieri afirma que a falta de uma rápida monitorização em relação às queimadas contribuiu para a oposição de alguns países. "Para alguns países da Europa, como a França, o acordo nunca foi interessante por conta da sua capacidade agrícola, mas a demora na reação do Brasil em relação à situação abriu espaço para o crescimento da oposição de outros países ao acordo", avalia. (MEC)

Mercosul: incêndios na Amazônia podem fragilizar acordo comercial

Anunciado no fim de junho deste ano, o acordo enfrenta resistências de países Europeus

CARLOS BARBIERI | 23 de agosto de 2019 - 19:46



Carlo Barbieri em relação ao mesmo período de 2018 | Foto: Divulgação

Além dos impactos ambientais, os incêndios na Amazônia também afetam a economia brasileira. Segundo o IBGE, a produção de soja em 2019 caiu 1,5% em relação ao mesmo período de 2018.

Oxford na Mídia

Correio Braziliense jornal impresso e Folha de Londrina

Em Tempo - Um dos principais jornais de Manaus e tem mais de 1.33 milhões de acessos/mês <https://emtempo.com.br/amazonas/169878/mercosul-incendios-na-amazonia-podem-fragilizar-acordo-comercial>

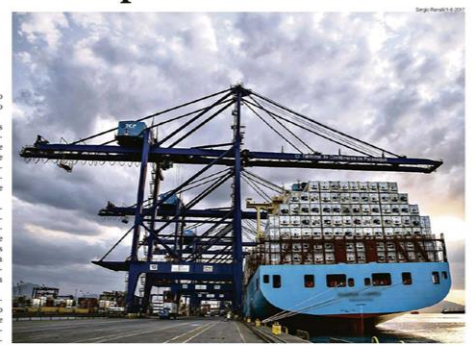
Folha de Londrina <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/queimadas-poem-em-risco-acordo-europa-mercosul-2959035e.html>

Diário de Campos <https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/incendios-na-amazonia-podem-fragilizar-acordo-comercial-entre-a-uniao-europeia-e-o-mercosul-avalia-economista>

T1 Notícias <https://www.t1noticias.com.br/geral/incendio-na-amazonia-pode-fragilizar-acordo-comercial-entre-uniao-europeia-e-mercosul/105175/>

Incêndios na Amazônia podem fragilizar acordo comercial

Um economista e analista político brasileiro radicado nos Estados Unidos há mais de 30 anos, Carlo Barbieri afirma que a falta de uma rápida monitorização em relação às queimadas contribuiu para a oposição de alguns países. "Para alguns países da Europa, como a França, o acordo nunca foi interessante por conta da sua capacidade agrícola, mas a demora na reação do Brasil em relação à situação abriu espaço para o crescimento da oposição de outros países ao acordo", avalia. (MEC)



Preocupação é que as exportações brasileiras sejam afetadas por possível boicote europeu

Mercosul fecha novo acordo comercial com países europeus

Em junho deste ano, o acordo enfrenta resistências de países Europeus, que temem impactos negativos para as empresas sul-americanas na Europa. Repercussão internacional dos incêndios na Amazônia pode ser contrário ao acordo e fragilizar a credibilidade do Governo brasileiro que atua nos EUA há mais de 30 anos.

MARIA EDUARDA CARDIM

Governos europeus aumentaram ontem a pressão diplomática sobre o Brasil devido às queimadas na Amazônia. Após sugerir que o assunto seja debatido pelo G7, o grupo dos países mais ricos do mundo, o presidente francês Emmanuel Macron subiu o tom e acusou o presidente Jair Bolsonaro de ter mentido sobre os compromissos com o meio ambiente, durante a cúpula do G20 — que ocorreu entre 28 e 29 de junho em Osaka, no Japão. O líder francês anunciou também que, na atual situação, a França se opõe à assinatura do acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul. "Há uma atitude do Brasil nas últimas semanas, o presidente da República só pode constatar que o presidente Bolsonaro mentiu para ele na cúpula do G20 de Osaka", disse. Ainda de acordo com o governo francês, "o presidente Bolsonaro decidiu não respeitar seus compromissos climáticos nem se comprometer com a biodiversidade". "Nestas circunstâncias, a França se opõe ao acordo do Mercosul", acrescentou a presidência francesa.

LANÇAMENTO NOROESTE S Q N W 104 B RESERVA ANORADA NASCE SEU NOVO LUGAR NA CIDADE. 30 1 SUI DE 10 A 12